

/ Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

1

Os agricultores brasileiros deverão colher 322,3 milhões de toneladas de grãos na safra 2024/25. O resultado equivale a um crescimento de 8,2% frente à produção da safra anterior, ou seja, 24,5 milhões de toneladas a mais a serem colhidas. A nova estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mantém a previsão de recorde na produção na série histórica, caso o resultado se confirme. O bom desempenho acompanha o clima favorável registrado durante o desenvolvimento das culturas de primeira safra. Aliado a este fator, à área total semeada, estimada em 81,4 milhões de hectares deverá crescer, 1,8% quando comparada com o ciclo 2023/24. Os dados foram divulgados pela Companhia nesta terça-feira (14), durante o anúncio do 4º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25.

O principal produto cultivado no país, a soja, deve registrar uma produção de 166,33 milhões de toneladas, 18,61 milhões de toneladas acima do total produzido na safra anterior. Após um ano de quebra na safra, o atual ciclo tende a recuperar a produtividade média das lavouras. Para esta temporada, é esperado um desempenho médio de 3.509 quilos por hectare, frente a 3.201 kg/ha registrado em 2023/24. No que tange ao plantio da oleaginosa, este ocorreu de forma concentrada, principalmente a partir do final de outubro. Com isso, a colheita também deve ocorrer, em sua maior parte, a partir do final de janeiro. As condições climáticas no período analisado têm favorecido a cultura até o momento, mas a Conab ainda mantém as atenções para os efeitos do comportamento climático até a finalização dos trabalhos de colheita do grão.

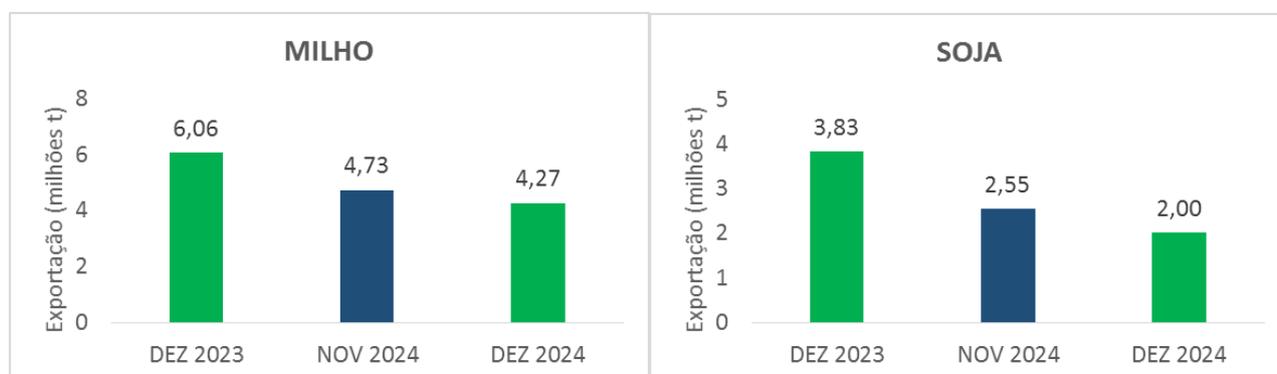
Com o segundo maior volume de produção, o milho deve registrar uma colheita total de 119,6 milhões de toneladas em 2024/25, 3,3% acima da temporada anterior. Para a primeira safra do cereal é esperada uma redução de 6,4% na área semeada. Por outro lado, a produtividade média deve crescer 4,8%, chegando a 6.062 quilos por hectare. As precipitações frequentes, intercaladas com períodos de sol, favoreceram o desenvolvimento da cultura nas principais regiões produtoras. Com isso, é esperada uma colheita de 22,53 milhões de toneladas. Já os plantios da segunda e terceira safras do grão têm início a partir deste mês e em abril, respectivamente.

As exportações de soja em dez/24 atingiram 2 milhões de toneladas contra 2,55 milhões, ocorridas no mês anterior - decréscimo de 21,5%. A Conab estima que, mesmo com o dólar em alta internamente, é pouco provável que ocorram valorizações dos preços até março, quando o USDA divulgará sua primeira projeção de intenção de plantio norte-americano, com a expectativa de redução na área plantada para a safra 2025/26, que poderia dar sustentação aos preços internacionais. Internamente, os preços nacionais poderão ser pressionados pela entrada da safra sul-americana e pela queda nos prêmios de exportação.

Para o milho, a previsão é de uma produção total de 119,63 milhões de toneladas, 3,4% acima da safra anterior. Apenas no primeiro ciclo do cereal é esperada uma colheita de 22,61 milhões de toneladas. A semeadura da primeira safra do cereal já ultrapassa 70% da área e as condições climáticas, nas principais regiões produtoras, favorecem as lavouras.

As exportações de milho em dez/24 atingiram 4,27 milhões de toneladas, contra 4,73 milhões, observadas no mês passado. Para safra 2024/25, a despeito de um aumento previsto na oferta nacional, a perspectiva da Conab é de que o mercado global de milho seguirá em tendência de alta, sustentado pela elevada demanda de exportação norte-americana.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Bahia

O fluxo logístico com o transporte de grãos apresentou queda em relação a novembro. Com a redução na demanda foi observada a diminuição na cotação dos fretes na maior parte das localidades pesquisadas.

No mercado interno foi observada queda na comercialização de milho pelos produtores, com redução nos preços médios no estado, registrando valor R\$63,08/ saca, representando, assim, uma queda de 2,1% em 30 dias e de 5,5% em 1 ano. Os produtores estão mantendo a produção em estoque na expectativa de melhores preços.

O milho da terceira safra da região Nordeste do estado torna-se mais competitivo em virtude da distância menor para os consumidores próximos à capital e outros estados como Pernambuco. Conseqüentemente, o frete mais barato e o período de entressafra valorizaram o grão dessa região.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em dezembro/24, foi registrado queda de 19% na exportação dos produtos do complexo soja, milho e algodão, em relação ao mês passado, confirmando a redução dos estoques da safra de 2023/24.

Na praça de Irecê foi observada queda nas cotações dos fretes, sendo registrada queda na demanda de transporte para as indústrias esmagadoras. No entanto, influenciado pela cotação do dólar, e em decorrência da exportação do óleo, o preço pago ao produtor está registrado em R\$285,00 / saca, alta de 9,6% em 30 dias e de 42,5% em 1 ano.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi observada queda das cotações devido à redução de demanda. Com o início da safra, as chuvas constantes e a redução dos estoques, contribuíram para que o fluxo de transporte de grãos e fertilizantes reduzisse significativamente.

Na praça de Paripiranga as cotações apresentaram leve alta devido ao período de entressafra e à aquisição por consumidores mais próximos, que buscam redução do custo no transporte, além da redução na oferta do produto proveniente do oeste baiano e de outros estados. A previsão é que o preço continue aumentando nesse início de 2025.

Para os produtos do complexo soja, os produtores do estado exportaram em dezembro de 2024 o montante de 409 mil toneladas (Comex Stat), registrando queda de 32% em relação ao mês anterior e 37% em relação ao mesmo mês de 2023. A rota marítima segue sendo o principal modal e do volume exportado em dezembro de 2024, cerca de 42% foram escoados pelo porto de Salvador e 53% pelo porto de São Luís.

Para os produtos do complexo milho foi registrada a exportação de 108 mil toneladas em dezembro de 2024 (Comex Stat), com cerca de 99% escoados pelo porto de São Luís e 1% por outros portos. Esta elevação significativa em relação aos meses anteriores deve-se à alta do dólar.

Para os produtos do complexo algodão, os produtores exportaram em dezembro de 2024 o montante de 53 mil toneladas (Comex Stat), registrando queda de 6,3% em relação a dezembro de 2023 e de 5,7% em relação a novembro de 2024. A rota marítima continua sendo o principal modal, e do volume exportado em dezembro de 2024, 84,93% foram exportados pelo porto de Santos, 14,22%, pelo porto de Salvador e 1% por outros portos.

TABELA 1 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	260,00	220,00	210,00	-29%	-5%
	ILHÉUS (BA)	1100	295,00	250,00	235,00	-20%	-6%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	245,00	190,00	180,00	-27%	-5%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	320,00	260,00	250,00	-22%	-4%
	RECIFE (PE)	1600	400,00	310,00	295,00	-26%	-5%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	85,00	95,00	100,00	18%	5%
	VITÓRIA (ES)	1600	250,00	215,00	220,00	18%	2%
	RECIFE (PE)	600	210,00	200,00	210,00	-12%	5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	520,00	380,00	350,00	0%	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/Distrito Federal

Na comparação com o mês anterior, os preços dos fretes em dezembro/2024 com origem no Distrito Federal, registraram pequenas variações nas praças pesquisadas. As principais rotas de destino de exportação dos produtos agropecuários produzidos no Distrito Federal foram as praças de Araguari e Uberaba em Minas Gerais, cujo preços médios dos fretes por tonelada tiveram pouca ou nenhuma alteração. Os fretes para os principais portos da Região Sudeste, Paranaguá no Paraná e Santos em São Paulo se mantiveram estáveis ou com pequena variação. Imbituba/SC se destaca com leve aumento, influenciado pelo preço do combustível. A expectativa para os próximos meses é de alta nas cotações de fretes, tendo em vista a alta

do dólar que se mantém firme sem perspectivas de mudança no curto período. Os volumes colhidos na safra 2023/24, em sua maioria já foram movimentados dos seus locais de origem, tendo em vista a colheita da nova safra que se aproxima. Apesar da redução na área de soja semeada, no Distrito Federal para a safra 2024/25, a produção deverá ser aumentada em 5,4%, motivada pelo incremento de 6,3% na produtividade, devendo atingir um volume de 325.323 toneladas. Para o milho, outro produto cultivado no Distrito Federal os deslocamentos são em sua grande maioria, para Brasília e municípios que compõem a Ride/DF, visto que a demanda de consumo do cereal na produção de animais é alta. Para o exercício 2024/25 a expectativa é que sejam produzidas 422.351 toneladas de milho, incremento de 21,4%, na produção, comparando com a safra anterior. O ponto de atenção indica que todos estes fatores; dólar alto e aumento na produção tendem a elevar os preços dos fretes na região do Distrito Federal e entorno.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	153,33	111,67	112,00	-27%	0%
	UBERABA (MG)	523	165,67	121,67	122,50	-26%	1%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	287,33	281,67	283,00	-2%	0%
	SANTOS (SP)	1085	337,33	316,67	320,00	-5%	1%
	GUARUJÁ (SP)	1101	335,00	316,67	318,00	-5%	0%
	IMBITUBA (SC)	1750	356,67	325,00	330,00	-7%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	358,33	306,67	305,50	-15%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

A demanda por fretes no município de Rio Verde em dezembro foi baixa, o normal para essa época do ano, de acordo com as transportadoras. Algumas rotas têm enfrentado uma certa dificuldade para encontrar caminhões para atender aos pedidos. Os principais produtos transportados foram milho e um pouco de soja, tendo como principais destinos os portos de Paranaguá e Santos.

Cristalina teve baixa demanda durante o mês de dezembro com relação a fretes para os portos, exceto para a rota de Araguari, que, pela pesquisa realizada, mostrou aumento de 10% na cotação em relação ao mês passado. A movimentação de frete neste período limitou-se a carregamentos e transportes dentro do Estado: milho para esmagadoras, derivados de soja e milho para indústrias locais.

De forma pontual, algumas origens tiveram aumento de demanda e ao mesmo tempo diminuição de oferta de caminhões para carregamento de safra remanescente de soja, farelo de soja e milho safra 2024. Com relação à origem Catalão à São Simão, ocorreu aumento de demanda em dias específicos e os preços do frete sofreram reajuste médio de 33%; para o destino de Catalão-Araguari ocorreu aumento do preço médio do frete em 16 %.

No caso da soja, o mercado está praticamente paralisado com pouquíssimas negociações sendo realizadas. As empresas já concluíram suas compras para o ano de 2024. O preço da soja balcão gira em torno de R\$115,00 a R\$126,00, dependendo da região do estado. A comercialização da soja 2024/25 está estimada em 38%, enquanto a safra 2023/24, em torno de 95%.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 12,6%, enquanto a de soja, 5,7%.

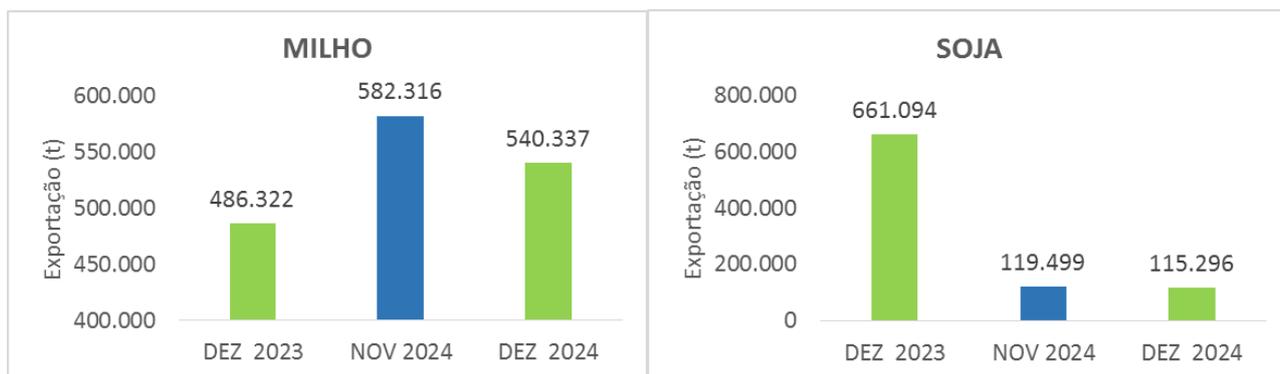
TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/24	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	280,00	220,00	212,00	-24%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	253,00	201,80	196,00	-23%	-3%
	SANTOS (SP)	977	271,20	208,00	221,40	-18%	6%
	GUARUJÁ (SP)	993	271,20	209,00	221,40	-18%	6%
	UBERABA (MG)	445	125,00	94,00	101,00	-19%	7%
	ARAGUARI (MG)	333	126,20	95,00	100,00	-21%	5%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	75,00	66,20	65,20	-13%	-2%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	38,60	33,60	30,60	-21%	-9%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	336,25	201,67	225,00	-33%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	291,67	190,00	193,33	-34%	2%
	SANTOS (SP)	771	261,67	183,33	176,67	-32%	-4%
	GUARUJÁ (SP)	787	264,17	183,33	176,67	-33%	-4%
	UBERABA (MG)	212	91,00	60,67	72,67	-20%	20%
	ARAGUARI (MG)	78	71,00	46,67	54,00	-24%	16%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	120,00	92,67	123,33	3%	33%
	CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	307,50	240,00	233,33	-24%
PARANAGUÁ (PR)		1292	302,00	231,67	217,50	-28%	-6%
SANTOS (SP)		954	276,00	233,33	210,00	-24%	-10%
GUARUJÁ (SP)		970	276,00	233,33	210,00	-24%	-10%
UBERABA (MG)		395	104,00	85,17	86,25	-17%	1%
ARAGUARI (MG)		261	94,00	73,83	81,25	-14%	10%

BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	SÃO SIMÃO (GO)	548	160,00	90,00	90,00	-44%	0%
	IMBITUBA (SC)	1507	296,67	238,75	235,00	-21%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	284,00	227,50	215,00	-24%	-5%
	SANTOS (SP)	841	286,00	226,25	210,00	-27%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	858	286,00	223,75	215,00	-25%	-4%
	UBERABA (MG)	309	108,00	83,75	90,00	-17%	7%
	ARAGUARI (MG)	197	104,80	81,67	85,00	-19%	4%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	110,00	76,67	86,67	-21%	13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Maranhão

Em dezembro de 2024, bem como nos últimos meses do ano, ocorreram movimentações limitadas dos fretes rodoviários para transporte do volume produzido de soja no Estado, nos principais destinos do Porto do Itaqui e para o Terminal Ferroviário de Porto Franco, em razão da comercialização dos estoques desse produto já ter sido finalizada. Ficou evidenciada a baixa disponibilidade de fretes para transporte de milho em grãos oriundos de municípios produtores pertencentes a região sul do Estado para desembarque no Estado do Pernambuco, havendo uma única cotação de frete no valor de R\$ 250,00. No mês em questão, mesmo com a valorização do dólar, os preços de soja, recebidos pelo produtor, mantiveram-se estáveis, com preço médio de R\$126,81/60 o kg. Os produtores, envolvidos com o plantio da cultura, aguardam para realizar negociações nos meses posteriores. Da mesma forma, os preços de milho foram mantidos, mesmo com menor oferta do produto no mercado, com preço médio de R\$66,23/60 kg. Conforme dados do (Comex Stat) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a exportação de soja produzida no Maranhão foi de 35,93 mil toneladas, 50,26% menor que o exportado em novembro de 2024, que foi de 72,24 mil toneladas, devido ao baixo estoque do produto no estado. Os embarques foram feitos através dos portos de São Luís (Itaqui), com destino para China e Tailândia. Da mesma forma houve redução na exportação de 71%, em relação ao ano anterior, em razão do maior volume exportado anteriormente. A exportação de milho do Maranhão foi de 86,87 mil toneladas, 93,76% menor do que o exportado no mês anterior, de 139,14 mil toneladas, em razão da redução da oferta do produto. A exportação ocorreu através do porto do Itaqui para os principais destinos de exportação: Egito, Marrocos Argélia e Arábia Saudita. Assim como a exportação foi 48,09% menor, em comparação a dezembro de 2023, em razão da menor safra. No dia 22 de dezembro de 2024 houve o desabamento da ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, entre as cidades de Estreito/MA e Aguiarnópolis/TO, na BR 226. A interdição desse trecho, que é uma das principais conexões entre os estados do Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Pará e Maranhão deve aumentar o custo de fretes para escoamento dos grãos através do Porto do Itaqui, assim como, os preços de fertilizantes para os produtores das regiões, mencionadas. Ressalta-se que o estado do Maranhão aprovou a Lei 12.428/2024, que recria uma alíquota de tributação que incide sobre produção, transporte e armazenamento de soja, milho, milheto e sorgo, a Contribuição Especial de Grãos (CEG). A taxa de 1,8% sobre o valor da tonelada passa a ser cobrada no final de fevereiro de 2025 e incidirá sobre saídas com destino a exportação e operações interestaduais, o que deve impactar nos custos operacionais da produção.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 2%, enquanto a de soja, 1,8%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

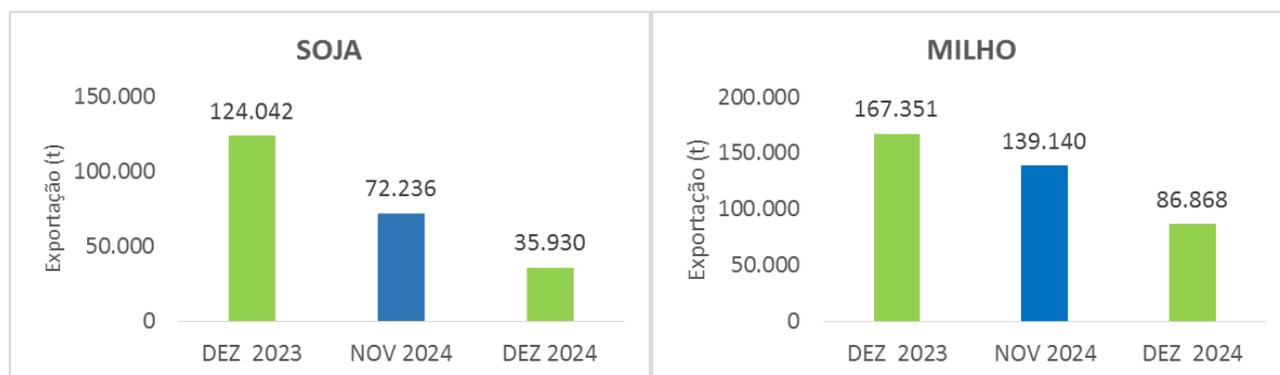
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	140,00	SI	105,00	-25%	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	SI	SI	SI	-	-
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	260,00	220,00	250,00	-4%	14%
	CAMARAGIBE (PE)	1415	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	SI	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	SI	SI	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	SI	SI	SI	-	-
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	180,00	SI	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	SI	SI	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	SI	SI	SI	-	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações



GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Mato Grosso

Em dezembro, o mercado de fretes rodoviários apresentou pouca movimentação, mantendo-se em ritmo lento no final do ano. Além da desaceleração comum para o período, este desaquecimento em 2024 foi intensificado pelo fato de as safras colhidas terem sido menores em Mato Grosso e o mercado já vir demonstrando sinais de desaceleração previamente a dezembro. Neste contexto, houve redução nas cotações em praticamente todas as rotas que têm o Mato Grosso como origem, porém, em proximidade à estabilidade. Um ponto relevante a se observar foi que as maiores quedas ocorreram, principalmente, em tiros mais longos, a exemplo dos fretes rodoviários diretos até os portos, enquanto que as rotas envolvendo transbordos, de distâncias mais curtas demonstraram estabilidade de preços, havendo, inclusive, eventos pontuais de alta. Trajetos dessa natureza favorecem menor deslocamento, menor tempo de viagem e maior giro da frota, e já vinham se destacando ao longo dos últimos meses, em paralelo a viagens para atendimento ao crescente mercado interno estadual, em detrimento de rotas longas e volumosas de fluxo exportador. No segundo semestre de 2024 houve grande volume de tiros mais curtos para atendimento a usinas de etanol à base de milho e também para alimentação dos transbordos, enquanto que o escoamento rodoviário direto não performou tanto volume. Os motivos, como já informado, são; tanto a menor produção colhida, quanto a estratégia comercial agressiva dessas usinas na aquisição de seu insumo, mediante pagamento de ágios sobre os preços. Em dezembro, soma-se a esse fator, a predileção dos

transportadores por viagens mais curtas, com tempo em trânsito menor e mais previsível, levando-se em consideração o período de recesso das empresas e o risco de dificuldades em viagens longas e procedimentos de descarga. Para 2025, o ponto de atenção é o fato de que Mato Grosso deverá colher a maior safra de soja de sua série histórica, a qual teve cerca de 90% de seu plantio realizados em apenas cinco semanas, devido à combinação de janela de clima favorável com crescente capacidade técnica no campo. Ou seja, a tendência é de injeção de enorme oferta concentrada em curto intervalo de tempo, a ocorrer principalmente em fevereiro. Os bons preços atribuídos ao milho tendem a incentivar os produtores a colherem rapidamente a produção de soja, de modo a implantar de forma célere a segunda safra do cereal, para a mitigação dos riscos climáticos. Além disso, a destinação deverá ser dada à maior produção estadual de soja em um intervalo de poucos meses. São fatores que tendem a inflacionar o mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso, principalmente a partir de fevereiro de 2025. Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 56,2%, enquanto a de soja, foi de 4,1%.

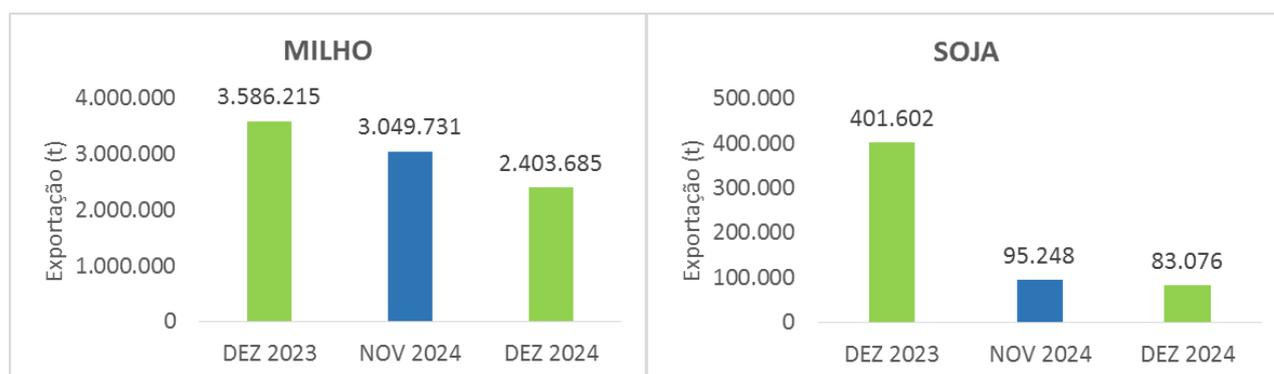
TABELA 5 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	520,00	420,00	390,00	-25%	-7%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	220,00	165,00	165,00	-25%	0%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	175,00	140,00	140,00	-20%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	500,00	390,00	370,00	-26%	-5%
	MIRITITUBA (PA)	1076	260,00	210,00	200,00	-23%	-5%
	SANTARÉM (PA)	1375	330,00	280,00	250,00	-24%	-11%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	430,00	310,00	290,00	-33%	-6%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	120,00	100,00	110,00	-8%	10%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	80,00	70,00	80,00	0%	14%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	400,00	290,00	280,00	-30%	-3%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	420,00	300,00	275,00	-35%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	390,00	280,00	260,00	-33%	-7%

CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	230,00	220,00	220,00	-4%	0%
	SANTOS (SP)	2020	520,00	420,00	400,00	-23%	-5%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	175,00	140,00	145,00	-17%	4%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	480,00	380,00	380,00	-21%	0%
	ARAGUARI (MG)	1054	280,00	200,00	200,00	-29%	0%
	COLINAS (TO)	963	270,00	210,00	195,00	-28%	-7%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	450,00	360,00	350,00	-22%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

Em dezembro/24, os fretes em Mato Grosso do Sul experimentaram oscilações negativas de preços em função da disponibilidade de produto para movimentação. O volume movimentado apresentou redução em função dos períodos de festas de fim de ano e do recesso nas empresas transportadoras. Além disso, a oferta restrita de soja no mercado spot de MS reduziu ainda mais o volume transportado dessa mercadoria em

relação a novembro de 2024. Já a comercialização de milho com destino a exportação continua lenta, ao passo que o mercado local tem muito mais ofertas, principalmente com destino às indústrias de etanol e derivados de milho já em operação no estado, bem como ao abastecimento das indústrias de ração animal nos estados do sul do país. O acompanhamento realizado apontou que o preço dos fretes mantém a tendência de redução na maioria das praças pesquisadas. Segundo dados do Comex Stat, plataforma de estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas 31.154 mil toneladas de milho com destino à exportação em dezembro/24. Já em relação à soja, foram exportadas aproximadamente 32.992 mil toneladas no mesmo período. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR) e porto de Santos (SP).

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise atingiu 0,7%, enquanto a de soja foi de 1,6%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

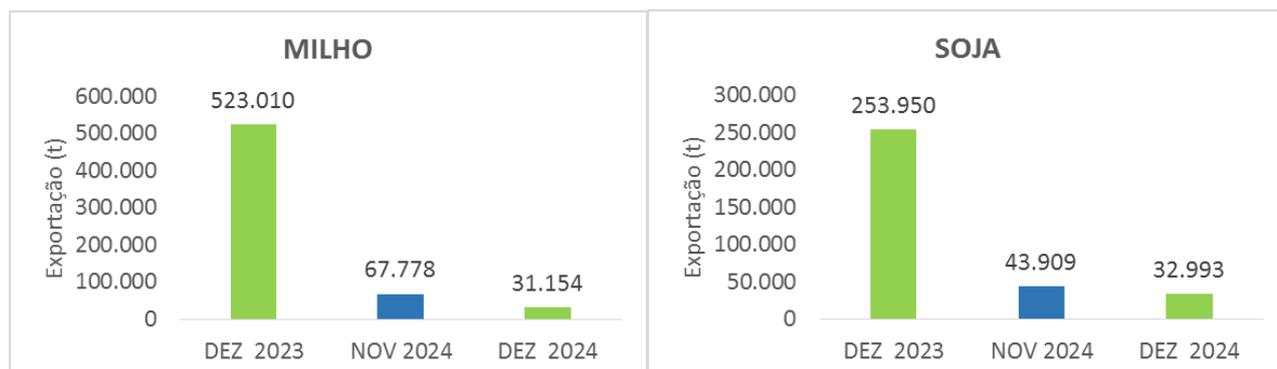
ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	121,25	87,00	87,00	-28%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	992	234,00	180,00	168,00	-28%	-7%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	102,00	84,00	73,00	-28%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	899	219,00	140,00	140,00	-36%	0%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	260,00	240,00	220,00	-15%	-8%
	GUARUJÁ (SP)	996	262,50	230,00	220,00	-16%	-4%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	112,00	84,00	84,00	-25%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	951	218,60	156,00	160,00	-27%	3%
	RIO GRANDE (RS)	1420	302,50	190,00	184,00	-39%	-3%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	125,33	98,00	86,00	-31%	-12%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	227,00	205,00	175,00	-23%	-15%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	SI	SI	-	-
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	86,00	72,00	75,00	-13%	4%
	PARANAGUÁ (PR)	816	193,00	200,00	190,00	-2%	-5%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	157,00	118,00	115,00	-27%	-3%

	PARANAGUÁ (PR)	1229	201,00	210,00	205,70	2%	-2%
	SANTOS (SP)	1182	321,25	230,00	218,00	-32%	-5%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	132,50	107,00	108,00	-18%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	235,00	223,00	200,00	-15%	-10%
	SANTOS (SP)	1111	304,75	224,00	224,00	-26%	0%
PONTA PORÃ (MS)	RIO GRANDE (RS)	1600	328,00	238,00	227,00	-31%	-5%
	MARINGÁ (PR)	549	129,20	96,00	90,00	-30%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	226,50	170,00	162,00	-28%	-5%
	SANTOS (SP)	1185	320,00	180,00	172,00	-46%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB SI - Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

16

As exportações dos produtos agropecuários, contabilizadas até novembro atingiram US\$15,7 bilhões, valor que tende a superar a meta de exportação de US\$17 bilhões projetada para 2024. Mesmo sem contabilizar dezembro, as exportações do agro superam os US\$15,3 bilhões, o que, até então, era o recorde anual, alcançado em 2022. A desvalorização do real frente ao dólar favorece o desempenho das atividades exportadoras.

O agronegócio representou 40,7% do valor das exportações totais do estado. Comparando com o mesmo período de 2023, o agro registrou acréscimo de 19% na receita e 9% no volume exportado, alcançando 16 milhões de toneladas.

O café continua sendo o carro chefe da exportação do agro, com o produto valorizado em 15% em relação ao ano anterior. As vendas somaram, até novembro, US\$7,1 bilhões, melhor resultado dos produtos exportados. Além do café, os produtos do complexo sucroalcooleiro somados à carne bovina compõem os principais produtos exportados pelo agronegócio.

Enquanto as exportações do agro estão atingindo recorde em cima de recorde, os fretes rodoviários apresentam certo declínio. O processo já vinha ocorrendo desde setembro, reflexo do clima adverso da temporada que acarretou menor produção de milho e soja. Quanto ao café, as exportações são realizadas por cooperativas e exportadoras e mantiveram o valor dos fretes no patamar histórico devido à boa demanda mundial, apesar da queda na produção

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	463	SI	146	SI	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	120	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	139	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	107,00	109,00	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	112,00	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	350,00	373,00	360,00	3%	-3%

	PIRAPORA (MG)	375	173,00	185,00	175,00	1%	-5%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	275,00	287,00	280,00		-2%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	177,50	185,00	SI	-	-
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	475,00	460,00	-	-3%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	147,50	178,00	175,00	19%	-2%
	ARAGUARI (MG)	425	175,00	185,00	182,00	4%	-2%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	182,00	188,00	188,00	3%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	342,00	358,00	335,00	-2%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	600,00	634,00	632,00	5%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	244,00	252,00	240,00	-2%	-5%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	137,00	155,00	155,00	13%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	134,00	146,00	142,00	6%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	495,00	528,00	525,00	-	-
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	203,00	211,00	210,00	3%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	265,00	275,00	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO					
ROTAS		R\$ / saca			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	dez/24	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,25	6,30	1%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,55	11,60	0%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	6,65	0%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,55	6,50	-1%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,15	9,15	0%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,90	10,00	1%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,75	0%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,70	6,80	1%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,65	11,75	1%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,50	4,30	-4%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,25	12,30	0%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,30	11,30	0%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,00	8,60	-4%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,15	7,00	-2%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,50	8,50	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	5,80	0%
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	4,50	-6%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,90	7,90	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	8,10	0%
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,20	-9%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,20	-1%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,70	9,50	-2%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,30	8,20	-1%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,50	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

A movimentação de carga no Estado do Paraná foi baixa no mês de Dezembro/2024, conforme dados de exportação no gráfico 6. As empresas de transporte mencionaram falta de movimentação na região, mantendo os preços de novembro/2024.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

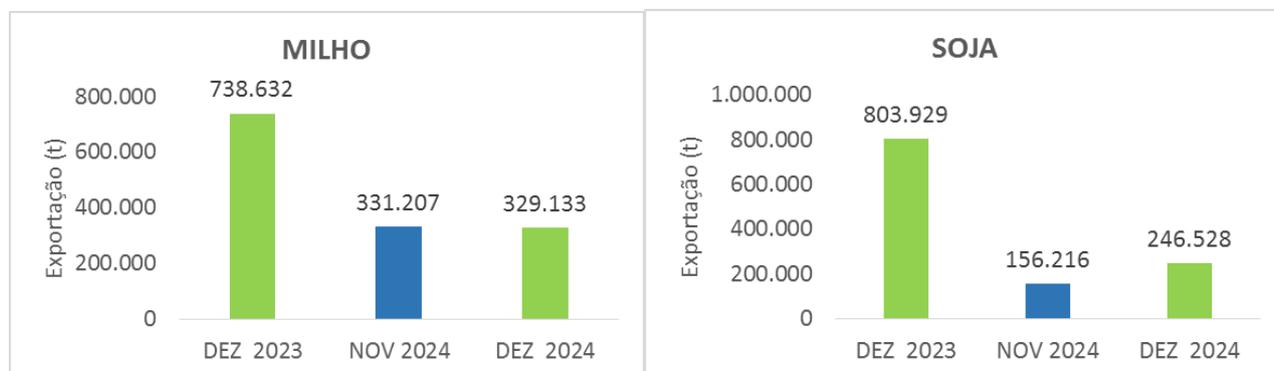
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	286,00	150,00	SI	-	-

CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	640	166,00	130,00	SI	-	-
		554	165,00	115,00	SI	-	-
	CASCADEL (PR)	602	178,00	100,00	SI	-	-
	PONTA GROSSA (PR)	214	75,00	65,00	SI	-	-
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	210,00	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	275,00	SI	-	-
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	420,00	SI	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes no estado durante dezembro continuou bastante retraído, refletindo em impactos nos valores de frete cobrados nas principais rotas de escoamento do agro do estado. Na média geral, os preços se mantiveram praticamente estáveis, apresentando uma pequena redução de 0,8% em comparação com os valores cobrados no mês anterior. Este quadro de pouco movimento no mercado de fretes foi consequência da redução do volume de embarques de grãos, tanto no mercado interno, quanto para exportação, tendo em vista que estamos em plena entressafra e os estoques da safra 2023/24 estão praticamente finalizados. Considerando o mercado externo, em dezembro foram exportadas 49.604 toneladas de soja, 12% a menos do que foi exportado em novembro, reflexo do volume reduzido da oleaginosa ainda para comercializar. Quanto ao milho, as exportações somaram 71.611 toneladas, aumento de 135% em relação ao mês anterior, valor atribuído a alguns produtores que ainda dispunham do produto e esperaram melhor cotação do cereal. Outro fator que tem impacto direto na formação dos preços de frete tem sido os preços dos combustíveis, que em dezembro mantiveram-se praticamente estáveis, registrando pequena alta de 1,2% na região onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado.

TABELA 9 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/23	nov/24	dez/24	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	160,00	161,00	162,00	1%	1%
	SÃO LUÍS (MA)	944	225,00	214,00	210,00	-7%	-2%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	220,00	223,00	221,00	0%	-1%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	140,00	135,00	134,00	-4%	-1%
	SÃO LUÍS (MA)	665	180,00	170,00	172,00	-4%	1%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	255,00	235,00	237,00	-7%	1%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	160,00	161,00	158,00	-1%	-2%
	SÃO LUÍS (MA)	810	230,00	201,00	194,00	-16%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

21

Dezembro foi marcado por poucas informações e, por conta disso, vários trechos da nossa pesquisa de roteiros ficaram sem preços no presente relatório.

No geral, os preços se mantiveram estáveis em relação aos reportados em novembro, mesmo considerando o período de festas, onde se esperava maior volume de compras, o que aqueceria o mercado de fretes.

A perspectiva para 2025 é de aumento nos fretes para os primeiros meses do ano, pois com o dólar alto, a exportação de soja deverá ser alta em 2025 e, segundos dados de safra da Conab, a produção desse grão deve bater recordes no ano que se inicia, o que deve incentivar ainda mais as exportações brasileiras de soja.

Os cinco principais grupos de exportação do agronegócio paulista até novembro foram: complexo sucroalcooleiro (US\$10,7 bilhões), sucos de fruta ou de vegetais (US\$2,7 bilhões), carnes (US\$ 2,1 bilhões), complexo soja (US\$ 1,69 bilhão) e produtos florestais (US\$1,58 bilhão).

Obras importantes estão sendo feitas no sistema Anhanguera-Bandeirantes, mas as obras de iluminação estão sendo feitas à noite, evitando, assim, maiores problemas de tráfego. Na Rodovia Castelo Branco, a demolição do viaduto localizado no km 23 + 250 oeste segue também no período noturno.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$6,02 e R\$6,11, respectivamente, se mantendo estáveis em relação aos preços do mês anterior. Com o cenário de maior demanda por fretes, esse valor pode aumentar. Vale ressaltar que o Governo Federal não praticou nenhum aumento no preço do diesel no ano, e essa política pode continuar no ano de 2025.

TABELA 10 / Preços de frete praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t			Varição Percentual (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/24	dez/24	MÊS
BRAGNAÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	90,00	SI	-
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	121,98	121,98	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	214,39	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	125,00	SI	-
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	85,00	SI	-
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	-

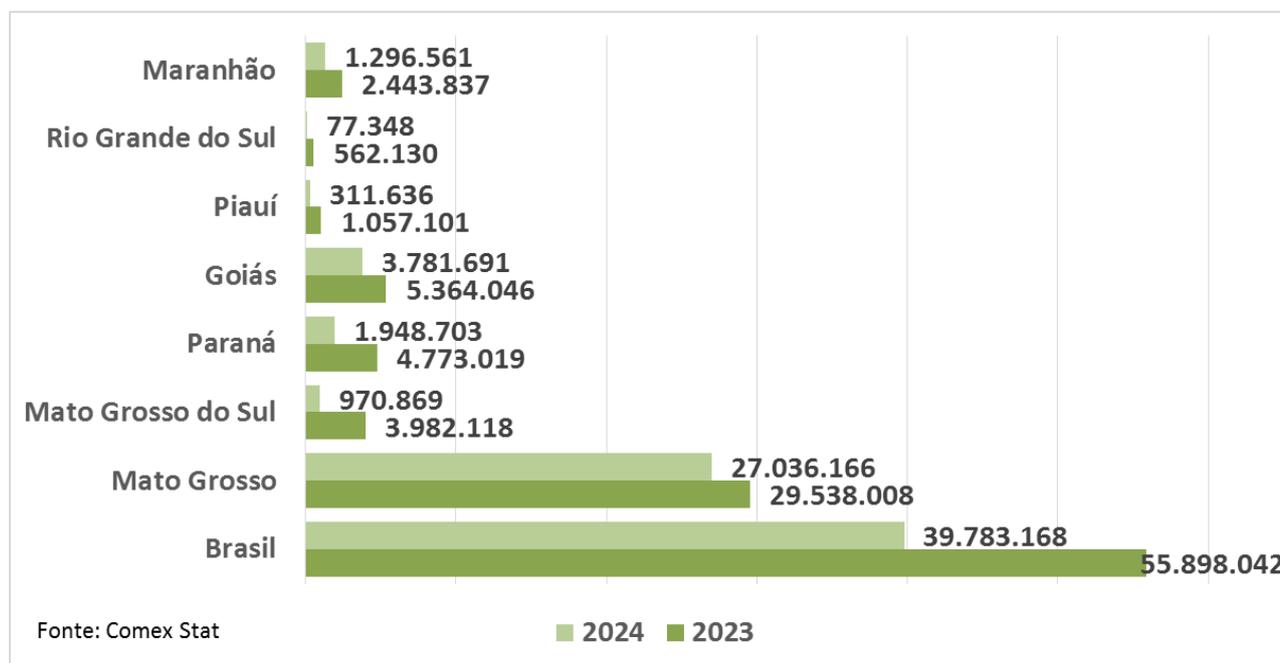
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	95,00	SI	-
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	181,95	SI	-
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	185,25	199,57	8%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	168,45	211,89	26%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	147,75	138,35	-6%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	252,30	0%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	196,41	196,41	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	95,00	SI	-

/Milho

De acordo com a Conab, na quarta divulgação de safras realizada, o milho de primeira safra já se encontra 1,1% semeado. Em MG, as lavouras avançam para os estádios reprodutivos e as condições climáticas favorecem o seu desenvolvimento. No RS, o tempo seco favoreceu a secagem das áreas em maturação, mas prejudicou as lavouras em florescimento e o enchimento de grãos que, em algumas áreas, já apresentam sinais de estresse hídrico. Na BA, as lavouras do Oeste apresentam bom desenvolvimento, enquanto as do Centro-Norte e Sul expressam os efeitos da falta de chuvas. No PI, o plantio continua avançando, apesar da irregularidade das chuvas. Já no PR, o tempo seco favoreceu a realização de tratamentos culturais. Em SC, as lavouras continuam a se desenvolverem em boas condições, porém, em algumas áreas, as altas temperaturas, os fortes ventos e a redução das precipitações podem encurtar o ciclo da cultura. Em SP, no entanto, o clima continua favorável à cultura e grande parte das áreas está em maturação. No MA, o plantio avança no Oeste do estado, mesmo com a irregularidade das chuvas. No Sul, as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em GO, as lavouras irrigadas se encontram em enchimento de grãos. No PA, o plantio avança lentamente devido à irregularidade das chuvas.

Com relação às exportações, pelos portos do Arco Norte, foram escoadas 46,4% da movimentação acumulada no período jan à dez/24, contra 41,6% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, o porto de Santos aparece com 42% da movimentação contra 38,2% no mesmo período do exercício passado; o porto de Paranaguá, 3,1% contra 7,6% do ano passado; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul, foram registrados 6% dos volumes embarcados, contra 8,2% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, GO, PA e MA.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho em janeiro a dezembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2023		JAN/DEZ 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	23.260.224	41,6%	18.454.988	46,4%
BARCARENA - PA	8.798.211	15,7%	7.858.390	19,8%
ITAQUI - MA	7.300.578	13,1%	4.277.291	10,8%
ITACOATIARA - AM	1.835.192	3,3%	1.459.520	3,7%
SANTAREM - PA	5.326.244	9,5%	4.859.787	12,2%
SANTOS -SP	21.350.536	38,2%	16.701.153	42,0%
PARANAGUA - PR	4.242.885	7,6%	1.244.537	3,1%
VITORIA - ES	414.213	0,7%	409.505	1,0%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.568.606	8,2%	2.395.552	6,0%
RIO GRANDE - RS	598.059	1,1%	76.127	0,2%
IMBITUBA - SC	528.646	0,9%	0	0,0%
OUTROS	934.874	1,7%	501.306	1,3%
TOTAL	55.898.042		39.783.168	

/Soja

De acordo com a Conab, cerca de 0,3% da safra havia sido colhida. Em MT, a colheita avança lentamente, dificultada pelas precipitações frequentes. Essa situação preocupa os agricultores, pois pode comprometer a qualidade dos grãos. No RS, as lavouras já sentem os efeitos da estiagem que já dura 40 dias em algumas regiões. As áreas mais afetadas são as que se encontram em floração e enchimento de grãos, estágio mais crítico à falta de umidade no solo. No PR, o tempo seco favorece a realização de tratamentos culturais, mas afeta

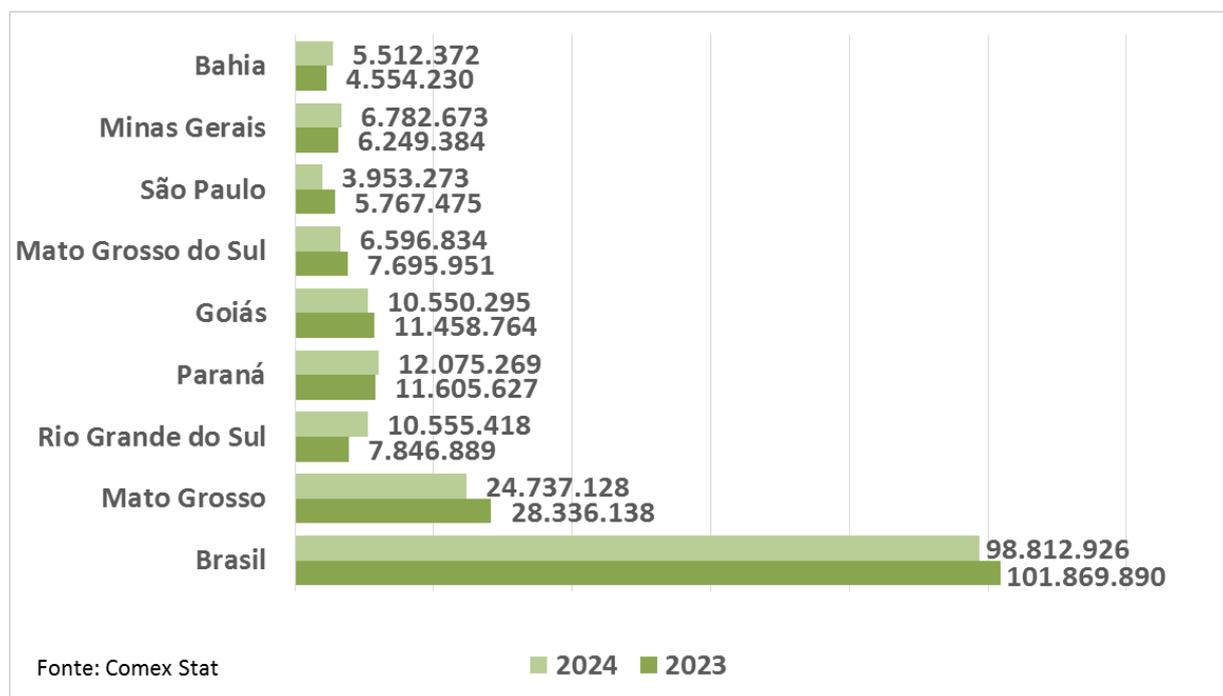
as lavouras nos estádios reprodutivos. Em GO, as primeiras lavouras semeadas já se preparam para serem colhidas. Em MS, algumas áreas do sul do estado são afetadas pela falta de chuvas nos últimos 20 dias. Já em MG, as lavouras continuam a apresentar boas condições de desenvolvimento. Na BA, a colheita continua nas áreas irrigadas e semeadas em setembro. No TO, os produtores reforçam as aplicações para controle de doenças de final de ciclo. No MA, o plantio avança no leste e oeste do estado, favorecido por precipitações mais regulares. No PI, restam apenas áreas na região Norte para serem semeadas. As áreas já implantadas apresentam boas condições. Em SC, as lavouras apresentam boas condições, em que pese algumas áreas semeadas em dezembro apresentaram redução de estande devido à falta de umidade e altas temperaturas. No PA, as lavouras do polo de Redenção apresentam bom desenvolvimento. O plantio continua no polo de Paragominas, porém em ritmo lento devido ao excesso de precipitações

O Brasil, maior exportador global de soja, exportou no acumulado de janeiro a dez/24, 98,8 milhões de toneladas, em contraste aos 101,8 milhões no mesmo período do ano passado, devido à quebra de safra ocorrida e da redução acentuada nos preços internacionais da oleaginosa.

Em dez/24, pelos portos do Arco Norte foram expedidos 34,8% das exportações nacionais, superando os 33,8%, no mesmo período do ano passado. Por Santos, foram escoadas 28,3%, contra 30% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá, totalizaram 13,9% do montante nacional, contrastando os 14,1% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de Rio Grande foram escoadas 10,9% também em contraste aos 10,3% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, PR, RS e GO.



GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja em janeiro a dezembro de 2023 e 2024 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2023		JAN/DEZ 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	34.392.398	33,8%	34.408.983	34,8%
ITAQUI - MA	12.921.919	12,7%	13.937.533	14,1%
BARCARENA - PA	10.285.218	10,1%	9.697.20	9,8%
SANTAREM - PA	3.237.292	3,2%	2.584.77	2,6%
ITACOATIARA - AM	4.020.480	3,9%	4.501.99	4,6%
SALVADOR - BA	3.927.489	3,9%	3.687.47	3,7%
SANTOS - SP	30.560.637	30,0%	27.961.080	28,3%
PARANAGUA - PR	14.314.237	14,1%	13.721.397	13,9%
RIO GRANDE - RS	10.467.891	10,3%	10.793.863	10,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	5.031.110	4,9%	6.942.565	7,0%
VITORIA - ES	4.130.754	4,1%	3.871.093	3,9%
OUTROS	2.972.863	2,9%	1.113.942	1,1%
TOTAL	101.869.890		98.812.923	

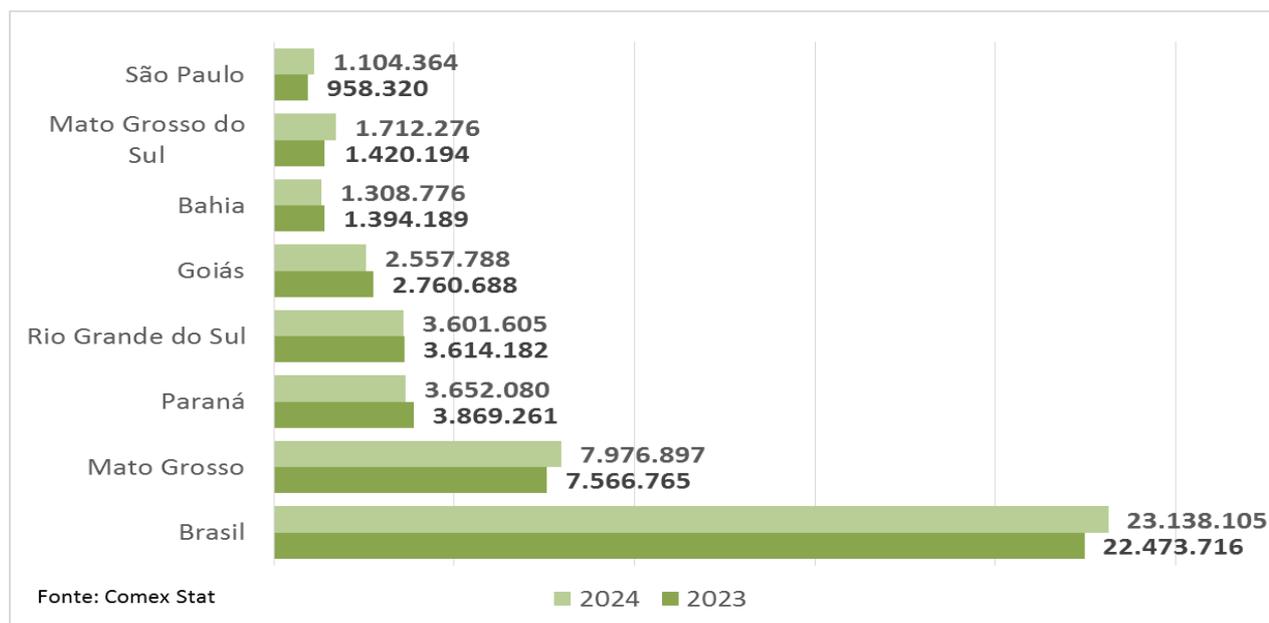
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

As exportações do farelo de soja, no período jan - dez/24, apresentaram aumento de 3,1% em relação ao idêntico período do ano passado: 23,1 milhões de toneladas contra 22,4 milhões no ano anterior. Na recente divulgação do quadro de suprimento de soja, realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), além do forte incremento estimado para os níveis de esmagamentos da oleaginosa, são estimadas exportações elevadas como, também, aumento nas vendas no mercado interno.

O escoamento acumulado de jan - dez/24 pelo porto de Santos atingiu 44,5% da oferta nacional contra os 42% em igual período do ano anterior. Em Paranaguá 27,2% contra 27,7% do ano passado, no Rio Grande 15,2% contra 15,9% e, em Salvador, 6,6% contra 5,8% em igual período de 2023, com os estados do MT, PR, RS e GO aparecendo como os maiores produtores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja em janeiro a dezembro de 2023 e 2024 (toneladas)

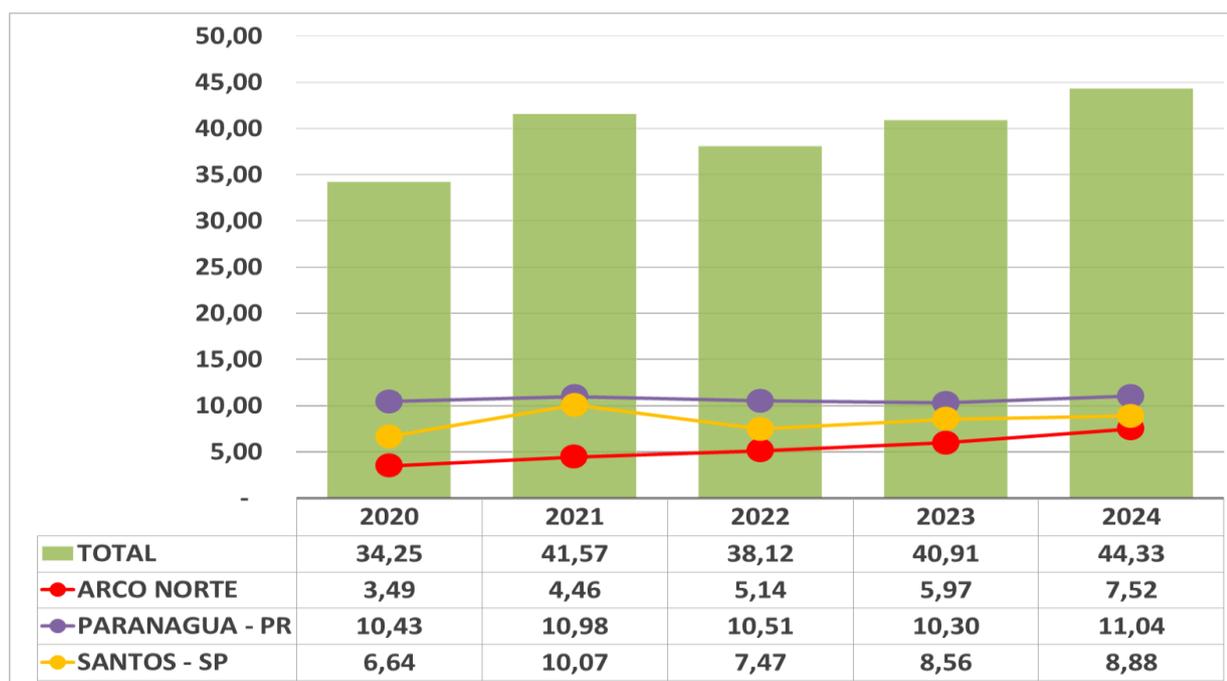
DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2023		JAN/DEZ 2024	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	9.435.832	42,0%	10.285.490	44,5%
PARANAGUA - PR	6.245.386	27,8%	6.292.237	27,2%
RIO GRANDE - RS	3.572.734	15,9%	3.524.353	15,2%
SALVADOR - BA	1.310.964	5,8%	1.524.262	6,6%
IMBITUBA - SC	728.20	3,2%	683.296	3,0%
VITORIA - ES	342.19	1,5%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	374.80	1,7%	313.866	1,4%
OUTROS	463.59	2,1%	514.601	2,2%
TOTAL	22.473.71		23.138.105	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

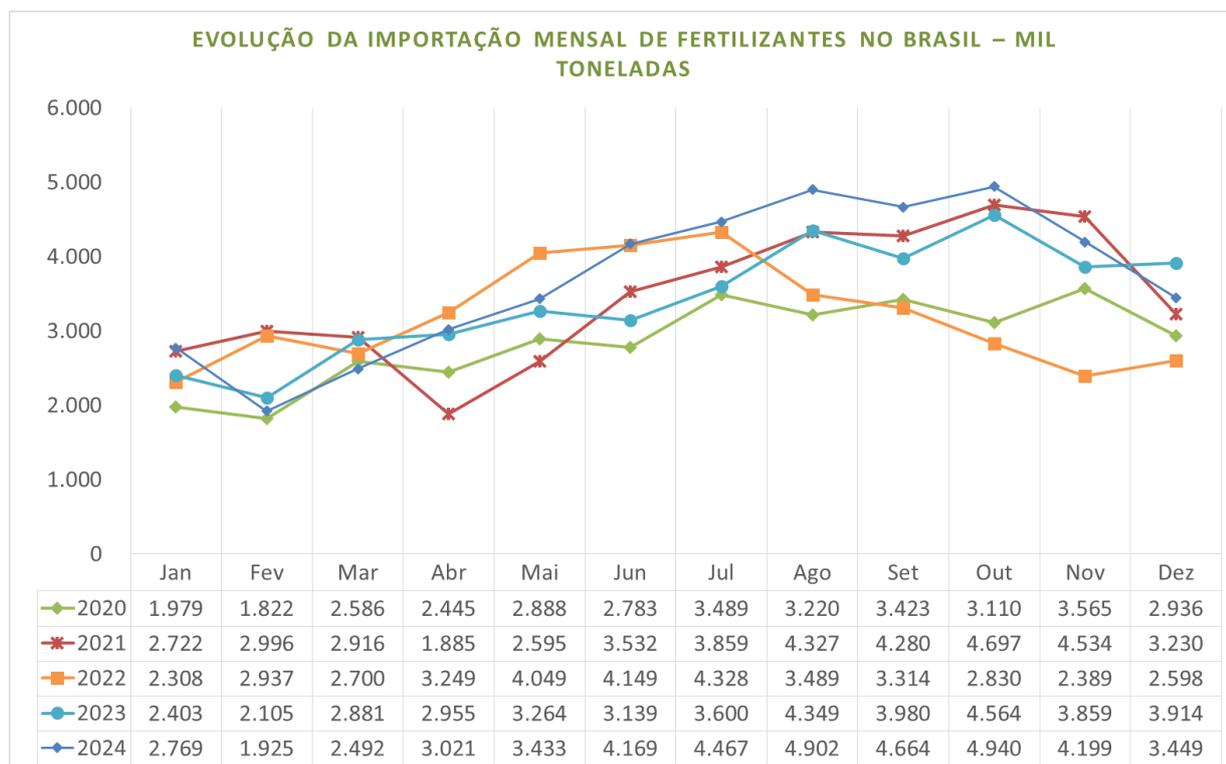
/ Adubos e Fertilizantes

Em dezembro/24, foram internalizadas 3,4 milhões de toneladas de fertilizantes, representando uma redução de 19% sobre a movimentação do mês passado e também de 12,8% sobre o mesmo período do ano anterior. No acumulado jan-dez/24, foram desembarcadas nos portos brasileiros 44,3 milhões de toneladas em comparação aos 40,9 milhões no mesmo período do ano anterior, representando, assim, um acréscimo de 8,3%. Pelo porto de Paranaguá, adentraram no período jan - dez/24 11 milhões de toneladas em contraste aos 10,3 milhões ocorridos em igual período do ano passado; pelos portos do Arco Norte - 7,52 milhões em comparação aos 5,97 milhões do ano anterior enquanto Santos um total de 8,88 milhões de toneladas, comparadas a 8,56 milhões em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a dezembro – período entre 2020 a 2024 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas


FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de dezembro de 2024, a Conab contratou mais aviso de frete para o transporte de milho. O aviso de frete (127/2024), referente a contratação para transporte de 7.704.880 kg de milho, obteve um deságio de 25,15 %, resultando em um valor médio contratado de R\$ 399,74 por tonelada (sem ICMS). Essa operação visa a transferência de milho para os estados da Bahia, Ceará e Pernambuco.

Logo no início do ano de 2025, também foi necessária a oferta de mais 2 (dois) avisos de frete, que estão publicados no site da Conab.

32

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
137	MILHO	6.000.000	11,89	415,50	3.000.000	0	3.000.000	100
2	MILHO	9.229.040	32,66	374,35	7.883.450	0	1.345.590	100
4	MILHO	5.400.000	18,00	508,63	5.400.000	0	0	100
8	MILHO	3.863.420	25,00	470,38	3.863.420	0	0	100
9	MILHO	606.580	19,97	382,8	606.580	0	0	100
16	CESTA BÁSICA	25.903	20,45	652,43	25.903	0	0	100
17	MILHO	2.900.000	16,33	518,70	2.400.000	0	500.000	100
22	CESTA BÁSICA	22.128	18,73	1.034,88	22.128	0	0	100
27	CESTA BÁSICA	131.450	33,51	959,93	131.450	0	0	100
37	MILHO	5.500.000	1,54	629,62	5.500.000	0	0	100
38	CESTA DE ALIMENTOS	218.778	22,52	246,61	218.778	0	0	100
44	MILHO	6.400.000	2,22	623,99	6.400.000	0	0	100
52	MILHO	21.050.000	0,98	567,77	21.050.000	0	0	100
71	CESTA BÁSICA	337.260	21,56	973,65	167.840	169.420	0	50
74	MILHO	8.895.590	30,55	478,20	8.895.590	0	0	100
76	MILHO	3.200.000	15,58	343,80	3.200.000	0	0	100
85	MILHO	6.000.000	20,03	384,12	4.435	0	1565	100
94	MILHO	32.322.670	20,45	420,82	21.381	32.301.289	0	66
97	MILHO	9.500.000	17,03	535,58	659.976	8.840.024	0	69
127	MILHO	7.704.880	25,15	399,74	182	7.704.698	0	2

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br